

Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)

Equipe de Sentinela para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus da UNIFAL-MG

Introdução

O Sistema Sentinela da UNIFAL-MG tem por objetivo monitorar a evolução de casos com sintomas semelhantes aos observados na doença Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

A pandemia deste novo vírus avança em território nacional e, portanto, justifica-se um acompanhamento contínuo de vigilância epidemiológica sobre a evolução populacional entre nossa comunidade universitária.

Situação em Minas Gerais e Região Sul de Minas

Foram notificados em Minas Gerais, até o momento, 7273 casos, sendo 7190 suspeitos e 83 confirmados. Dentre os municípios que confirmaram casos, apenas Poços de Caldas figura na Região Sul de Minas (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2020).

Situação na UNIFAL-MG

Até o momento, a Equipe do Sentinela recebeu informação sobre 15 pessoas que informaram ter apresentado febre E sintomas respiratórios. **Nenhum** destes casos apresenta **confirmação** laboratorial para infecção pelo novo coronavírus. Destes 15 casos, 9 ainda permanecem apresentando os **sintomas**, 4 já foram **descartados** por apresentarem

diagnóstico para outras doenças, e 2 não apresenta mais **sintomas** na presente data. Apenas 2 casos relatados são servidores(as) da UNIFAL-MG e os demais (13) são estudantes.

A ocorrência espacial na instituição dos nove casos que ainda permanecem apresentando **sintomas clínicos** está distribuída entre estudantes do 8º período do curso de Licenciatura em Química, 7º período do Bacharelado em Ciências Biológicas, 7º período da Licenciatura em Física, 5º período do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, 4º período de Odontologia, 1º período de Nutrição, 1º período de Medicina e mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. O caso de servidor(a) da Unifal-MG relatado que ainda apresenta **sintomas** é docente no Departamento de Ciências Humanas. Dos 9 casos que ainda apresentam **sintomas**, 6 permanecem na cidade de Alfenas e 3 migraram para outras cidades. Entre os casos ainda com **sintomas**, 1 é morador(a) de residência compartilhada com outros(as) estudantes. Foi relatado por estudantes ainda com **sintomas** a participação na "Festa da Biologia" e "Festa da Espuma". Um(a) estudante ainda com **sintomas** relatou ter praticado voleibol coletivamente no Centro Desportivo do Campus Sede. Dentre os casos **descartados** incluem-se estudantes do 8º período do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e do 7º período de Pedagogia. Os dois casos que não apresentam mais **sintomas** são de TAE do ICEx e estudante do 1º período de Letras.

Aspectos metodológicos

Os dados vêm sendo coletados através de número telefônico divulgado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace). Pessoas da comunidade que apresentem os **sintomas** de febre E pelo menos um sintoma respiratório são estimuladas a se comunicar com a Prace. Os sintomas respiratórios considerados são tosse seca, expectoração (tosse com catarro), falta de ar, dificuldade de respirar, batimento de asas nasais, dor no corpo, dor nos músculos, dor de garganta, coriza, cefaleia (dor de cabeça), irritabilidade/confusão e adinamia (fraqueza). Não há busca ativa de casos por parte do Sistema Sentinela: os dados apresentados neste boletim são fornecidos por livre iniciativa das pessoas da comunidade universitária.

Deve-se atentar ao fato de que a disponibilidade de testes laboratoriais para confirmação de infecção pelo novo coronavírus na região é rara. Isso nos levou a criar uma categoria operacional de casos que não deve ser considerado **suspeito** nem **provável**, mas casos com sintomas semelhantes aos observados na COVID-19. Assim, estamos mais rigorosos do que o protocolo oficial de casos suspeitos, adotando critérios mais sensíveis, que tem exigido o quadro clínico aliado ao contato com caso ou região suspeita. A justificativa é a de que é melhor "pecar pelo excesso do que pela falta", especialmente porque a transmissão comunitária já se estabeleceu (aquela em que não é possível saber com quem ou onde a pessoa se contagiou).

Assim, para leitura deste documento, devem ser consideradas as seguintes definições, baseadas na nomenclatura adotada pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Caso com **sintomas clínicos** é a pessoa que apresente febre E pelo menos um dos sintomas respiratórios supracitados, convidada amplamente a entrar em contato com a Prace para fornecimento de dados.

Caso **suspeito** é a pessoa que apresente febre E pelo menos um dos sintomas respiratórios E com histórico de viagem para país com transmissão comunitária OU área com transmissão local nos últimos dois meses; OU a pessoa que apresente febre OU pelo menos um sinal respiratório E histórico de contato com caso suspeito ou confirmado para COVID-19 nos últimos dois meses.

Caso **provável** é a pessoa que apresente febre OU sinal respiratório E que manteve contato domiciliar com caso confirmado por COVID-19.

Caso **confirmado** é caso suspeito ou provável com confirmação laboratorial, ou seja, resultado positivo em RT-PCR em tempo real pelo protocolo Charité.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 23 mar. 2020.
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Informe Epidemiológico Coronavírus 22/03/2020 | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES**. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/12336-informe-epidemiologico-coronavirus-22-03-2020>>. Acesso em: 23 mar. 2020.